

UNIDADES DE PRODUÇÃO

Produção é o primeiro estágio em uma série de processos econômicos que levam bens e serviços às pessoas. Os outros estágios são a distribuição (levar os bens às pessoas que os usam) e o consumo (uso final dos bens). Por exemplo, os produtores de pão são as pessoas que plantam o trigo, as que fazem a farinha e as que assam o pão. Vendedores e entregadores são os distribuidores. Os consumidores são os que compram e comem o pão. Em uma economia equilibrada, a produção e o consumo se equivalem, e os bens fluem sem problemas do produtor ao consumidor.

E a produção de maquinaria e outros artigos em dimensões padronizadas em grande escala. Os Estados Unidos da América lideram o mundo em produção em série. Quase todos os artigos fabricados naquele país - de congelados a automóveis - são produzidos segundo métodos de produção.

Cooperativas de produção - essas cooperativas classificam, processam e vendem produtos agrícolas por preços mais altos. Cada membro contribui com dinheiro para ajudar as finanças da associação. O dinheiro recebido pela cooperativa retorna ao produtor agrícola na proporção de sua produção. Essas cooperativas também provêem outros serviços, como embalagem, armazenamento, transporte, publicidade e pesquisa. Normalmente essas cooperativas são especializadas em um único produto, como trigo, algodão, laticínios, carne, fumo, lá, frutas cítricas ou aves domésticas.

A informática também ajuda bastante dentro da área de produção nas indústrias. É também o termo com que se designa a tecnologia que corresponde à teoria, quando esta é posta a serviço da sociedade - o que compreende os sistemas de telefonia, telegrafia, rádio, televisão, etc. Mais os meios de comunicação telepáticos, isto é, a grandes distâncias, por meio dos satélites artificiais de telecomunicação. Associada que esta é a tecnologia a cibernética e a computação, o complexo conjunto assim configurado e ainda designado como informática, a que se acrescenta a armazenagem (e, por conseguinte, a seleção de informações) e o correspondente fornecimento de informações sobre os códigos lingüísticos, os conhecimentos universais enciclopédicos e os dados em geral, em todos os setores.

A importância que a informática vem assumindo a vida cotidiana dos povos de civilização de ponta tem levado as nações em vias de desenvolvimento a darem grande prioridade à informatização de seus países e governos. Na linha dessa posição, o Brasil adotou, em fins de 1984, política de reserva de mercado para os equipamentos usados nesta área, a ser desenvolvida pelo ministério de ciência e tecnologia.

Ademir Pautasso Nunes - No comando das finanças

Ademir Pautasso Nunes, 52 anos, economista com larga experiência no setor financeiro, especializado no segmento de Negócios com Empresas, é o novo executivo financeiro (CFO) da holding Inepar. Ademir iniciou sua carreira no BRDE. Teve passagem pelo Banco Crefisul. Em 1975, ingressou no Citigroup. Desde 1981, atuava como diretor do Citibank nas áreas de Corporate Banking, Comércio Exterior, Planejamento Estratégico, Operações e de Negócios com Pequenas e Médias Empresas para a América Latina.

Responsabilidade

O novo executivo será o responsável pelas finanças da holding, que concentra negócios em três unidades: produção de equipamentos e serviços para infra-

estrutura (Inepar S/A - Indústria e Construções), operação de serviços em Energia (Inepar Energia S/A) e operação de serviços em Telecomunicações (Inepar Telecom S/A). Além da responsabilidade de CFO da holding, onde trabalhará no planejamento estratégico e operações estruturadas de engenharia financeira, Ademir será o Vice-Presidente de Finanças e Relações com Investidores da Inepar S/A - Indústria e Construções, a empresa do grupo voltada ao segmento de infraestrutura.

Posicionamento estratégico

“O posicionamento estratégico do grupo Inepar sobre setores ligados à Infra-estrutura, Energia e Telecomunicações, que vão ter um desenvolvimento fantástico nos próximos anos dentro da nova economia, foi uma das principais razões da minha decisão de trocar o Citibank pela empresa”, destaca Ademir Nunes, convicto na nova forma de governança corporativa que a Inepar adotou com sua reestruturação. “Era um compromisso assumido com nossos sócios estratégicos, investidores e acionistas. Este foi outro passo concreto em nosso programa de reestruturação e consolidação de investimentos. Ao longo de 2000, estaremos concluindo outras etapas para assegurar mais transparência e garantir mais resultados em nosso empreendimento”, completa Atilano de Oms Sobrinho, presidente do Conselho de Administração e da holding que forma o Grupo Inepar.

Reestruturação

A entrada de um executivo do mercado para liderar as estratégias financeiras e de relações com os investidores faz parte do programa de reestruturação do grupo Inepar, iniciado em 99. Como novo Vice-Presidente da Inepar S/A - Indústria e Construções, Ademir Nunes completa um novo time de executivos com experiência internacional, responsáveis pela capacitação e desenvolvimento da empresa no cenário global.

Ademir Pautasso Nunes

Vice-presidente de Finanças e Relação com Investidores

Economista com larga experiência no setor financeiro, especializado no segmento de Negócios com Empresas. Iniciou sua carreira no BRDE. Teve passagem pelo Banco Crefisul. Em 1975, ingressou no Citigroup. Desde 1981, atuava como diretor do Citibank nas áreas de Corporate Banking, Comércio Exterior, Planejamento Estratégico, Operações e de Negócios com Pequenas e Médias Empresas para a América Latina.

Antonio Ernesto Ferreira Müller

Vice-presidente de Marketing e Vendas Estratégicas

Engenheiro mecânico, com especializações em Gerenciamento em Energia Nuclear (Georgia Institute of Technology), Gerenciamento de Projetos (Drexel University – Philadelphia) e Competição e Estratégias – programa executivo (Harvard Business

School). Iniciou sua carreira em Furnas Centrais Elétricas S/A, onde foi diretor do projeto da Usina Nuclear de Angra, e ocupou postos de direção na Setal Lummus Engenharia e Construções e na Promon Engenharia.

Luiz Fernando Buchmann

Diretor Geral da unidade de negócios de Equipamentos e Sistemas Elétricos

Engenheiro eletricitista com pós-graduação em Administração de Empresas, ingressou na Inepar em 1973. Desde então desenvolveu dentro da companhia diversas funções diretivas nas áreas de engenharia, produção e contratos. Entre 1996 e 1999, foi diretor de joint-ventures.

Antônio Carlos Temer Barbosa

Diretor Geral da unidade de negócios de Transmissão (Divisão Sade)

Engenheiro civil, com larga experiência no segmento de transmissão de energia, trabalhou na SBE – Sociedade Brasileira de Eletrificação (hoje ABB). Ingressou na Inepar em 1992, onde foi diretor de sistemas na área internacional e diretor comercial. Desde 1997, atua como diretor geral da unidade de Transmissão de Energia.

José Aníbal Petraglia

Diretor Geral da unidade de negócios de Bens de Capital

Engenheiro operacional mecânico, formado pela Escola Naval, com especialização em Aviação Naval na Marinha do Brasil, onde atuou até 1994. Entre 1994 e 1997, no Governo do Paraná, foi Superintendente da Administração dos Portos de Paranaguá e Antonina. Ingressou na Inepar em 1997, como diretor da área de Bens de Capital. Desde abril de 1998 atuava como diretor presidente da Inepar-FEM Equipamentos e Montagens S/A.

Valdir Lima Carreiro

Diretor Geral da unidade de negócios de Construções, Montagens e Serviços

Engenheiro Civil, iniciou sua carreira na Inepar em 1975. Desde então desenvolveu diversas atividades executivas na companhia, nas áreas de planejamento, coordenação de contratos e na implantação de sistemas.

Guillermo Alfredo Morando

Diretor Geral da unidade de negócios de Alianças Estratégicas

Engenheiro eletricitista, ingressou na Inepar em 1975. Por um período de dez anos, trabalhou na Westinghouse e na ABB/Brasil. Retornou à Inepar em 1992 e até 1999

vinha desenvolvendo atividades executivas na companhia, nas áreas comercial, industrial e de joint-ventures.

Inepar Indústria e Construções

Inepar na obra de ampliação de TUCURUÍ

Contrato representa mais R\$ 184 milhões para o grupo

O Consórcio CETUC, formado pelas empresas ABB, Alstom, GE Hydro Inepar, Inepar-FEM Equipamentos e Montagens e Tenenge, assinou em 24 de fevereiro, na sede da Eletronorte, em Brasília, o contrato para início das obras de duplicação da capacidade instalada da usina hidrelétrica de Tucuruí (Pará). No valor de R\$ 750 milhões, o contrato prevê a instalação adicional de 11 unidades geradoras de 382MW, agregando mais 4.202 MW a potência instalada da usina.

“O grupo Inepar, representado neste consórcio pelas empresas GE Hydro Inepar e pela Inepar-FEM, será responsável por 25% deste contrato, o que significa um incremento em nossa carteira da ordem de R\$ 184 milhões”, destaca o vice-presidente de Marketing e Vendas Estratégicas, Antonio Müller. O projeto deve estar concluído até 2006, quando Tucuruí terá 23 unidades geradoras e 8.400 MW, tornando-se assim uma das maiores do mundo. Na formação do consórcio, as empresas ABB/Alstom ficam responsáveis pelo fornecimento de geradores, turbinas hidráulicas, barramento blindado, sistemas de proteção, controle e supervisão. A GE Hydro Inepar também fornecerá turbinas e geradores hidráulicos.

A Inepar-FEM Equipamentos e Montagens será responsável pelo fornecimento de equipamentos hidromecânicos e serviços de montagem eletromecânica. A Tenenge também realizará serviços de montagem. A parte do contrato com as empresas do grupo Inepar está assim dividido: R\$ 138 milhões para a GE Hydro Inepar, pela fabricação de geradores e turbinas, e R\$ 46 milhões para a Inepar-FEM Equipamentos e Montagens, pelo fornecimento dos equipamentos hidromecânicos e serviços de montagem.

Inepar fornece e instala em tempo recorde

Bancos de Capacitores na Argentina

A Edesur, uma das maiores concessionárias privadas de distribuição de energia elétrica da Argentina, contratou a Inepar S/A Indústria e Construções para o fornecimento de dois Bancos de Capacitores de 25 MVAR – 132 kV.

Os bancos foram instalados em regime “turn-key” na subestação Dock Sud, em Buenos Aires. Em apenas 14 semanas, a Inepar projetou, fabricou e instalou os dois bancos de capacitores, sendo os primeiros equipamentos neste nível de tensão na Edesur. A execução das obras civis e a montagem eletromecânica foram responsabilidade da Blanco Ingenieria S/A, parceira da Inepar para este projeto. A Edesur é controlada pela Endesa e pelo grupo Perez Companc.

Inepar vai construir planta petroquímica para Videolar Projeto de US\$ 50 milhões terá tecnologia da TOTAL Fina Planta de poliestireno será a primeira de capital totalmente nacional neste mercado.

A Fina Technologies – do grupo francês Elf TOTAL Fina, quinta maior companhia do mundo em operações de petróleo, gás e petroquímica – entra no mercado brasileiro de poliestireno através de uma parceria com o grupo Inepar.

A IESA, divisão de engenharia da Inepar, será responsável pelo projeto EPC (Engineering, Procurement and Construction) de implantação da fábrica para a produção de poliestireno, da Videolar, em Manaus. A Fina, terceira maior produtora desta matéria-prima no mundo, participa do projeto com transferência de tecnologia.

O Contrato

Os investimentos feitos pela Videolar - líder na fabricação de áudio e vídeo cassetes, disquetes, box de CDs, CDs e DVDs, entre outros - no projeto serão de US\$ 50 milhões. “Do valor total do projeto, R\$ 33 milhões representam a parcela da IESA”, informa Antonio Müller, vice-presidente de Marketing e Vendas Estratégicas da Inepar. A unidade, que ocupará 40 mil metros quadrados de uma área total de 67 mil metros quadrados, deverá entrar em operação em junho de 2001, produzindo 120 mil toneladas de poliestireno anualmente.

Com a instalação dessa fábrica, o Brasil caminha para a auto-suficiência na produção de poliestireno. De acordo com estimativas do mercado, hoje o país importa cerca de 150 mil toneladas do total de 400 mil toneladas de poliestireno que consome. Lirio Parisotto, presidente da Videolar, ressalta que, dependendo do comportamento do mercado doméstico, a produção poderá alcançar 240 mil toneladas. A Videolar será a primeira empresa de capital nacional a atuar no mercado de produção de poliestireno no país.

Coordenação

Todo o empreendimento para a construção da fábrica será coordenado pela Inepar S/A Indústria e Construções, através de sua divisão de engenharia IESA. A empresa será responsável pelo projeto, compra de equipamentos, construção civil, engenharia, montagem e preparação para o início das operações. Com esse contrato, a Inepar reforça a sua participação em projetos de EPC (Engineering, Procurement and Construction) para o mercado petroquímico. Da produção total da fábrica, 30% servirão para abastecer a própria Videolar - uma das maiores consumidoras de poliestireno do país. A companhia também espera vender de 30% a 40% de sua produção para as empresas instaladas em Manaus, que atuam em áreas como a de eletroeletrônicos e eletrodomésticos.

O excedente será destinado aos mercados interno e externo, especialmente o Mercosul. “O consumo das empresas instaladas em Manaus é de cerca de 60 mil a 80 mil toneladas de poliestireno por ano. Esperamos suprir essa demanda com parte da nossa produção. No Mercosul, já temos uma fábrica na Argentina de

produtos que usam o poliestireno como matéria-prima”, disse Parisotto, acrescentando que a fábrica no Brasil deverá faturar cerca de US\$ 120 milhões por ano.

TOTALFINA

É a quinta maior empresa do mundo e a terceira maior da Europa no segmento de oil & gas. A TOTAL Fina foi formada em junho de 1999, depois que a TOTAL S/A, empresa francesa atuante em exploração, produção, refino e comercialização de petróleo, gás e derivados químicos comprou a Petrofina S/A, empresa belga com atuação em exploração, produção, refino e comercialização de petróleo, petroquímicos e tintas. Está concluindo negociações para a compra da francesa ELF.

VIDEOLAR

A empresa produz e duplica fitas de áudio, vídeo e disquetes, e também replica CDs e CD-Roms. Suas marcas são a Nipponic e VAT. Confecciona stampers e masterizações e trabalha com injeção plástica (manufatura de embalagens para fitas de vídeo e CDs). No ano passado, a Videolar faturou R\$ 300 milhões, valor que, neste ano, deve aumentar em 20%. A Videolar também importa e distribui produtos multimídia (das marcas Sony, JVC e Maxell) e atua no mercado de tradução e legendagem de Home Vídeo. Possui unidades industriais em Barueri (SP), Manaus (AM) e na Argentina, em Buenos Aires e Terra do Fogo.

Inepar Indústria e Construções

FURNAS reforça o sistema interligado com ampliação e modernização de cinco subestações *Inepar será responsável pelo fornecimento do sistema de proteção, controle e supervisão das instalações. Contrato representa R\$ 10,7 milhões.*

O Sistema Elétrico Interligado ganhará um reforço com a ampliação e modernização de mais cinco importantes subestações de Furnas Centrais Elétricas. Até o final do ano, as subestações de Angra dos Reis e São José (Rio de Janeiro), Samambaia (Distrito Federal), Rio Verde e Bandeirantes (Goiás) – todas em fase de ampliação, por conta do aumento do consumo de energia – estarão operando com sistema digital integrado de proteção, controle e supervisão.

Sistema Digital

O fornecimento do sistema digital está sendo feito pela Inepar S/A Indústria e Construções, através de sua divisão de proteção e controle. “A digitalização dessas unidades faz parte de um programa de investimentos da estatal para melhorar a qualidade da energia fornecida”, explica Luiz Fernando Buchmann, diretor geral da unidade de negócios de Equipamentos e Sistemas Elétricos da Inepar. Hoje, boa parte das subestações brasileiras ainda opera através do controle convencional.

“Apagões”

A instalação desse sistema integrado permitirá que Furnas tenha um maior controle do funcionamento das subestações, contribuindo para diminuir a incidência de “apagões”. Pois, além de proteger o sistema contra problemas como a sobrecarga,

proporciona uma redução nos chamados DEC (duração de interrupções por cliente) e FEC (frequência de interrupções por cliente) – ambos usados pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) para aferir a qualidade do atendimento das concessionárias. As subestações de São José (1.800 MVA), Angra dos Reis (400 MVA), Samambaia (2.100 MVA), Bandeirantes (675 MVA) e Rio Verde (100 MVA) são unidades importantes nas regiões em que atuam. No caso do Rio de Janeiro, as duas subestações estão entre as quatro de maior relevância no estado.

Lucent Inepar inaugura fábrica em Curitiba

A Lucent Inepar Sistemas de Energia está em plena atividade. Sob um investimento de US\$ 6 milhões, a empresa fabrica em Curitiba sistemas de energia utilizados no setor de telecomunicações, em emissoras de TV a cabo e em provedores da Internet. A inauguração foi em fevereiro. Os sistemas de energia garantem o fornecimento de eletricidade contínua por até 12 horas em casos de blecaute. Também mantêm estável a tensão elétrica, evitando picos que possam danificar componentes eletrônicos utilizados em estações de telefonia, por exemplo.

A inauguração da fábrica contou com a presença do governador do Paraná, Jaime Lerner, do prefeito de Curitiba, Cassio Taniguchi, e de executivos da Inepar e da Lucent. “Este é mais um fruto da transformação da economia paranaense, que está se consolidando a cada dia com a abertura de novas indústrias”, afirmou Lerner. Segundo o presidente da holding Inepar, Atilano de Oms Sobrinho, a joint-venture deve faturar US\$ 70 milhões nos próximos doze meses e oferecer oportunidades de trabalho para 300 pessoas, direta e indiretamente. Ele atribuiu ao conhecimento das duas instituições a rapidez do empreendimento, concretizado em cinco meses. “Isso mostra que, mesmo num momento de adversidade econômica, é possível investir e criar empregos”, disse.

O presidente da Lucent Technologies do Brasil, Renato Furtado, disse que a empresa espera crescer 150% nos próximos quatro anos, com a fabricação dos novos componentes em Curitiba. “Por isso, formamos esta parceria estratégica com a Inepar e escolhemos o Paraná como base”, afirmou ele. “Para nós, o Paraná é um Estado especial dentro do Brasil”, disse Dennis Hughes, diretor-presidente da Lucent Inepar.

Inepar Energia

Inepar Energia e italiana ENEL investem em térmica a gás na Argentina

A Inepar Energia S/A está reforçando a sua atuação no Mercosul. A empresa acaba de concluir as negociações para participar como empreendedora da construção de uma central térmica a gás em ciclo combinado na região de Tucuman, na Argentina. O negócio será realizado em parceria com a italiana Enel – através de sua subsidiária EnelPower – e a Centrales Térmicas de Noroeste Argentino (CTNOA), controlada pela Federación Argentina de Trabajadores de Luz y Fuerza (Fatlyf).

Investimentos

Os investimentos no projeto – que será administrado por uma Sociedade de Propósito Específico (SPE), a Nova Central Independência – serão da ordem de US\$ 180 milhões. De acordo com o diretor de desenvolvimento de negócios da Inepar Energia, Ricardo Aquino, cada um dos sócios terá um terço das ações no empreendimento. As obras terão início em março de 2000 e a expectativa é de que a usina esteja concluída em 30 meses. A potência total da central térmica a gás

será de 240 MW, o que equivale a uma geração de energia de 1.750 GW/h anualmente.

“Essa produção deverá representar um faturamento de US\$ 45 milhões por ano para a usina”, estima Aquino. Segundo ele, o sistema de ciclo combinado – que aumenta a eficiência da geração de energia – está sendo adotado na Argentina em substituição ao parque gerador convencional. Atualmente, a potência total instalada na Argentina é de 17 mil MW, dos quais de 60% a 65% são gerados por termelétricas. Nos últimos cinco anos, estão sendo investidos US\$ 2,5 bilhões pela iniciativa privada na modernização do parque gerador do país – o equivalente à produção de 4 mil MW através do sistema de ciclo combinado.

A central térmica de Tucuman é o segundo grande investimento da Inepar Energia S/A em geração fora do Brasil. Desde 1996, a companhia – associada ao Sindicato dos Trabalhadores de Luz e Força de Villa Maria e a Cooperativas Elétricas de Córdoba – participa na Generadora Córdoba S/A (Gecor). São três centrais térmicas a gás natural, com capacidade de geração de 315 MW e faturamento anual de US\$ 60 milhões.

Inepar Telecom

Inepar vende operações de TV a Cabo para o Grupo RBS

A Inepar Telecom S/A (subsidiária do Grupo Inepar que concentra operações em telecomunicações) assinou com a Net Sul Comunicações S/A, do grupo RBS, um compromisso de compra e venda de suas operações de TV a Cabo em Londrina (PR) e Blumenau (SC). A formalização do negócio acontece assim que a ANATEL aprovar a troca de controle. As empresas não informaram o valor do negócio.

O processo de venda faz parte do programa de reestruturação de investimentos do grupo Inepar, iniciado em 99. “Vamos focar em operações de telefonia wireless e serviços de acesso e conteúdo para Internet”, informa o diretor corporativo de Administração e Controladoria da Holding Inepar, Jauneval de Oms. A Inepar detinha 88,12% de participação na BTV Blumenau (Antenas Comunitárias Brasileiras Ltda.) e 76,69% na NET Londrina (TV a Cabo Resistência Ltda.). A BTV conta com 32 mil assinantes em sua base. Em Londrina, são 28 mil assinantes.

Onda “invade” o litoral e diverte veranistas

Os veranistas que passaram pelo Litoral paranaense nessa temporada tiveram uma surpresa divertida com a campanha promocional Verão 2000, realizada pelo provedor Onda. De janeiro até o início de março, uma equipe de promotores percorreu Guaratuba, Caiobá, Matinhos, Praia de Leste, Pontal e outros balneários do Paraná, oferecendo aos banhistas cartões postais eletrônicos. A cada fim de semana cerca de 700 veranistas participaram da brincadeira.

Os promotores tiravam fotografias digitais dos banhistas, que eram enviadas gratuitamente, via e-mail, para parentes e amigos, juntamente com uma mensagem do remetente. Durante a noite, as fotos eram tiradas em bares e casas noturnas.

Além dos postais virtuais, os promotores disponibilizaram outra brincadeira nos bares.

Eram quebra-cabeças com o tempo de montagem medido por um cronômetro, além dos duelos com pistolas a laser, que já tinham feito sucesso nos bares de Curitiba, Londrina e Maringá, em novembro e dezembro do ano passado. Os participantes ganharam kits de acesso ao Onda e brindes como viseiras, camisetas, bonés e canetas. A promoção marcou o lançamento do ponto de presença do provedor no Litoral.

Onda lança novo plano

O Onda lançou, em janeiro, o plano Onda Light. Por R\$ 18,95 ao mês, o menor preço do mercado, o usuário tem acesso por tempo ilimitado, cinco endereços de e-mail e ainda 1 mega para hospedagem de página na Internet. A diferença desse plano para o de acesso ilimitado convencional, que custa R\$ 34,00, é o Help-Desk. O Onda Light cobra R\$ 0,95 pelo minuto de suporte técnico. “No novo plano, o usuário paga apenas pelo tempo de Help-Desk que usa, mas depois do primeiro mês, que é grátis, dificilmente acontecem problemas”, afirma o diretor de marketing do provedor, Ricardo Engelbert.